

EIXO 3 – ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

D 3.1 – Debate Contemporâneo da Gestão Pública (16h)

Professor : Fernando Luiz Abrucio

Aula 3

03, 04 e 06 de outubro de 2011

REFORMAS DA GESTÃO PÚBLICA

(Baseado em POLLITT & BOUVHAERT, 2002)

Dificuldade comparativa (1/3)

1. Estados com diferentes *path dependence*
 - Diferenças setoriais entre políticas públicas
2. As mesmas entidades têm diferentes significados nos países
 - Agências na Finlândia e no Reino Unido
3. Poucos dados para comparar
 - Escassez de estudos com amplo escopo
 - Não há contrafactual; difícil estabelecer causalidade entre os impactos

Dificuldade comparativa (2/3)

4. Múltiplos critérios

- a) Economia (às custas de descentralização, menor eficiência ou menor eficácia)
- b) Melhores processos (mais qualidade ou rapidez nem sempre é melhor resultado)
- c) Eficiência (às custas de menor eficácia)
- d) Efetividade (tempo e causalidade)
- e) Melhoria da capacidade dos sistemas administrativos (como mensurar? Como comparar?)
- f) Critérios doutrinários (retórica dos reformadores)

Dificuldade comparativa (3/3)

5. Caráter imponderável da mudança

- As práticas do discurso foram implementadas?
- As mudanças implementadas geraram impactos?
- Nem sempre há coerência entre as reformas
- Os sucessos são normalmente celebrados e os fracassos maquiados
- É difícil encontrar informações sobre os resultados finais

Visão geral dos objetivos:

1. Economizar;
2. Melhorar o desempenho
(produtividade, qualidade e confiança do cidadão)
3. Melhorar a *accountability*.

Visão geral dos países:

- 1. Muito ativos (sequências de reformas)**
 - Austrália, EUA, Nova Zelândia e RU
- 2. Preocupados com a reforma administrativa**
 - França, países nórdicos, países baixos e Canadá
- 3. Cautelosos**
 - Alemanha e Japão
- 4. Países em desenvolvimento**
 - Um ou outro elemento, incentivados por organizações internacionais

Visão geral das estratégias:

1. Manter (apenas ajustar e equilibrar)
2. Modernizar (mudanças mais fundamentais em estruturas e processos)
3. Mercantilizar (introduzir mecanismos de mercado)
4. Minimizar (privatizar e contratar parceiros)

Visão geral dos resultados (1/3)

1. Economia e redução do tamanho do governo:

- Redução de gasto governamental
- Redução do n. de burocratas
- *Porém*, o gasto é calculado em proporção ao PIB e houve crescimento econômico...
- ...a queda de gasto pode não ter decorrido da implementação das reformas NPM...
- ...a redução de burocratas pode ter aumentado em funcionários de quangos ou terceirizados

Visão geral dos resultados (2/3)

2. Melhoria dos processos:

- Foram observados tanto sucessos como fracassos de *reengenharia*

3. Eficiência

- Apontaram-se melhoras, mas também perversões

4. Eficácia/ efetividade

- Dificuldade de definir e medir resultados

Visão geral dos resultados (3/3)

5. Sistema mais flexível

6. Estado ideal, enxuto, descentralizado e empresarial

- Na Nova Zelândia: grandes mudanças, mas tensões contínuas
 - No RU: a reforma não tem fim (nunca se chega ao ideal)
 - Países Baixos: democracia consensual retardou as reformas
 - França: elementos de continuidade tão presentes quanto as mudanças
 - Canadá: direcionamentos inconsistentes e sucesso apenas em uma reforma mais tradicional
 - Noruega: muitas adaptações da doutrina NPM
-
- Aconteceram mudanças, mas há também importantes elementos de continuidade

Reflexões

- 1. Há poucas avaliações sobre os resultados da Reforma**
- 2. As avaliações existentes indicam ambiguidades e lacunas**
- 3. NPM como crença**